

CRESCIMENTO DO EUCALIPTO EM FUNÇÃO DE DOSES E PARCELAMENTO DE NPK EM SOLO DE CERRADO

Alexandre Costa da Silva, Salatiér Buzetti, Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira Filho, Ariadne Carla de Carvalho, Rodolfo de Niro Gazola, Thiago de Souza Celestrino, Guilherme Teixeira Duarte, Regis Quimello Borges, Guilherme Defavari Sarto, Vinícius Martins da Silva

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – SP (UNESP/FEIS), ariadne2carvalho@gmail.com

A técnica de aplicação de fertilizantes interfere no crescimento das árvores, na ciclagem e nos estoques dos nutrientes na biomassa arbórea, no sub-bosque e no solo. O potássio (K) e fósforo (P) são os nutrientes mais limitantes ao crescimento do eucalipto, devido sua maior incidência de deficiência nos diversos plantios florestais no Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar altura de planta, diâmetro a altura do peito (DAP) e volume de madeira do eucalipto aos 18 meses em função de doses e parcelamento de NPK, em solo com baixa fertilidade no cerrado. O experimento foi implantado em janeiro de 2012, em Três Lagoas - MS. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com seis tratamentos e cinco repetições, sendo: T1 (controle - sem adubação NPK); T2 (Dose padrão, parcelamento de N e K₂O em 3 aplicações); T3 (Dose reduzida, parcelamento de N e K₂O em 2 aplicações); T4 (Dose padrão, parcelamento de N e K₂O em 2 aplicações); T5 (Dose reduzida, parcelamento de N e K₂O em 1 aplicação) e T6 (Dose padrão, parcelamento de N e K₂O em 1 aplicação). Foi utilizado o clone I-144 no espaçamento de 3,0 x 2,5 m. Cada parcela foi composta por 56 plantas, distribuídas em sete linhas de oito plantas cada, totalizando 420 m² de área. Na adubação de base foram aplicados no sulco de plantio 70 kg ha⁻¹ de P₂O₅, exceto para o T1, utilizando Superfosfato Triplo como fonte. As quantidades de N e K₂O (kg ha⁻¹) aplicadas respectivamente, na adubação de plantio foram: T2 (15 e 15); T3 (7,5 e 7,5); T4 (15 e 15); T5 (7,5 e 7,5) e T6 (15 e 15). Nos parcelamentos, as quantidades de N e K₂O (kg ha⁻¹) aplicadas foram respectivamente, aos 2 meses: T2 (37,5 e 49,5); T3 (31,3 e 41,3); T4 (62,5 e 82,5); T5 (62,5 e 82,5) e T6 (125 e 165); aos 9 meses: T2 (37,5 e 49,5); T3 (31,3 e 41,3); T4 (62,5 e 82,5); T5 (0 e 0) e T6 (0 e 0); e aos 14 meses T2 (50 e 66); T3 (0 e 0), T4 (0 e 0), T5(0 e 0) e T6 (0 e 0). Foi utilizada a ureia como fonte de N no plantio e em cobertura foi utilizado o Nitrato de Amônio. Foi utilizado Cloreto de Potássio no plantio e em cobertura. A avaliação foi realizada aos 18 meses e em todas as plantas. Procedeu-se a análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando-se o programa SISVAR. Houve diferença significativa entre o tratamento T1 (controle) e todos os demais tratamentos, para altura de planta, DAP e volume de madeira com casca. No tratamento T1 não se realizou a adubação, representando assim o potencial de crescimento do eucalipto apenas com os nutrientes disponíveis no solo, os quais não foram suficientes. O incremento nos valores de altura, DAP e volume de madeira do eucalipto foram observados em todos os tratamentos que receberam adubação, independente da dose e do parcelamento. A redução de doses de N e K₂O, assim como a redução do parcelamento para 1 ou 2 aplicações destes nutrientes em cobertura foram viáveis, mesmo o solo apresentando textura arenosa e baixo teor de K e matéria orgânica.

Palavras-chave: *Eucalyptus urograndis*, fertilização mineral, volume de madeira, DAP.

Apoio financeiro: Cargill Agrícola S/A.